

## Evidências de responsabilidade no discurso do Pacto Global

Maria Virgínia Borges Amaral

Universidade Federal de Alagoas- UFAL

### RESUMO

Neste trabalho analisamos o processo de apropriação do discurso da responsabilidade social pelo discurso do Pacto Global. Mostraremos como estes discursos estão alicerçados em evidências de que todos sabem e aceitam a ação corporativa propagada na sociedade contemporânea para amenizar os efeitos da globalização na vida das pessoas. As “evidências da linguagem” obscurecem ou apagam o outro lado do dizer, apagam as condições efetivas que levam o discurso a produzir certos dizeres cujos sentidos parecem óbvios. Sob as evidências de que *isso é realmente assim* há o processo de atuação da ideologia. Veremos no funcionamento do discurso do Pacto Global como as evidências ideológicas produzem sentidos de responsabilidade para enfrentar *forças destrutivas do capitalismo*.

### Introdução

É no discurso que a Ideologia encontra a sua forma mais complexa de objetivação. O discurso sobre o trabalho, por exemplo, proclama idéias de *autonomia*, de *liberdade*, de *livre escolha*, através dos empresários ou de seus órgãos representativos. Estes são meios intermediários e necessários para o funcionamento da Ideologia; são tradutores dos discursos que sustentam as relações de trabalho e propagam idéias de liberdade e de individualidade<sup>1</sup>.

Em Análise do Discurso compreende-se que o movimento de outros dizeres, nem sempre explicitados na “superfície discursiva”, constitui o “domínio discursivo”<sup>2</sup> [como se fosse um *território*, a base de sustentação do dizer] – o “domínio da memória” do discurso, o interdiscurso. A memória discursiva é a existência histórica do discurso relativo às expressões concretas que, sob as evidências ideológicas, se põe em movimento e produz sentidos. Mais tecnicamente, a memória discursiva é concernente ao interdiscurso, ao pré-construído, aos discursos-transversos (PÊCHEUX, 1997), de onde decorre a *condição material do sentido, um sentido mascarado por sua evidência transparente para o sujeito*. Ora, o sentido de uma palavra ou de uma expressão não existe em si mesmo; ele é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico

---

<sup>1</sup> Idéias que se assemelham às do discurso do Iluminismo, séc. XVIII, com suas promessas de libertação do homem, através da *razão*.

<sup>2</sup> Os domínios discursivos são: domínio de memória, domínio de atualidade e domínio de antecipação (Courtine, 1981). Superfície discursiva é uma expressão que equivale ao enunciado, expressão também devida a Courtine, 1981.

(PÊCHUEX, 1997). A condição material do sentido consiste naquilo que no campo discursivo constitui a base do dizer, mas que não pode ser descolada da condição objetiva da realidade, do processo sócio-histórico de uma dada formação social.

### **1 - A condição material do sentido de responsabilidade social**

Sob a evidência de que *responsabilidade social* é uma ação que resolverá os problemas sociais gerados pelo desenfreado crescimento da sociedade capitalista, os empresários pactuam com as agências das Nações Unidas, organizações de trabalho, organizações não governamentais e outros autores da sociedade civil “para a promoção de ações e parcerias na busca de uma visão desafiadora: uma economia global mais sustentável e inclusiva” (Pacto Global, 2007). Esta é a chamada da Organização das Nações Unidas (ONU) aos segmentos representativos da sociedade capitalista para a execução do Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. A “novidade” do discurso é uma certeza manifesta de *responsabilidade social corporativa*, um ajuntamento de forças para encaminhar os programas de responsabilidade social no mundo capitalista durante as duas primeiras décadas do século XXI. Tem-se, na prática discursiva, a evidência de um Pacto Global<sup>3</sup>.

O Pacto Global sistematiza as formas pelas quais serão alcançados os objetivos de Desenvolvimento do Milênio propostos pela ONU para a implantação e a consolidação do PNUD. Os 191 chefes de Estados-Membros das Nações Unidas, reunidos em Assembléia Geral de 6 a 8 de setembro de 2000, em Nova Iorque – evento denominado Cúpula do Milênio –, assinaram a Declaração do Milênio e se comprometeram a cumprir os objetivos do PNUD até 2015. No prefácio do documento oficial, o Secretário-Geral da ONU afirma: “Pensamos que o principal desafio que se nos depara hoje é conseguir que a globalização venha a ser uma força positiva para todos os povos do mundo, uma vez que se é certo que a

---

<sup>3</sup> O Global Compact (Pacto Global) é iniciativa da ONU em prol da responsabilidade social que tem mais de 3,6 mil associados, faz parceria com GRI (Global Reporting Initiative), ONG que estimula a sustentabilidade das empresas. O Secretário Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, propôs primeiramente o Global Compact no Fórum Econômico Mundial em 31 de janeiro de 1999. Em seguida, fez “o convite” ao setor privado para que, juntamente com algumas agências das Nações Unidas e atores sociais, contribuísse para avançar a prática da responsabilidade social corporativa, na busca de uma economia global mais sustentável e inclusiva. As agências das Nações Unidas envolvidas com o Pacto Global são o Alto Comissariado para Direitos Humanos, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). ([www.pactoglobal.org.br](http://www.pactoglobal.org.br), 2007).

globalização oferece grandes possibilidades, atualmente os seus benefícios, assim com seus custos, são distribuídos de forma muito desigual” (Declaração do Milênio, 2000).

Então o pacto está firmado e todos os sujeitos envolvidos. A evidência do consenso está representada na assinatura do acordo. As empresas passam a assumir a *força-tarefa*<sup>4</sup> de realizar ações de *responsabilidade social corporativa* voltadas para a comunidade e cooperar para a diminuição da pobreza. A responsabilidade social extrapola os muros da empresa; não basta agora cuidar somente dos seus funcionários. Esta atitude empresarial é formalizada através de uma carta enviada ao Secretário-Geral da ONU, quando a empresa se insere no Pacto Global, firmando-se o acordo.

Destacamos trecho da carta de adesão ao Pacto Global<sup>5</sup>. pelo empresário, o compromisso de divulgação do resultado das ações de responsabilidade social – “*nós nos comprometemos a oferecer de forma pública e transparente informações sobre os progressos que realizamos na implementação dos princípios*”. Esta prática é realizada através do Balanço Social da empresa, cujo objetivo é bastante discutido no campo social e administrativo. Conhecendo a memória do discurso (o território de sustentação do dizer, o discurso que está dito em outro lugar) da responsabilidade social, podemos ter mais elementos para compreender o “incentivo” dado às empresas para que divulguem os resultados de investimento no “social”. Além desta afirmação de adesão ao Pacto, o sujeito empresário<sup>6</sup> é convidado a concorrer no mercado produtor de efeitos de sucesso e de comprometimento com o social.

Através de concursos, o empresário procura sua projeção de sujeito legitimado pela *ideologia da responsabilidade* e assume atitudes para além do compromisso com seus funcionários; é o que se pode ver nas exigências do *Concurso de Experiência em Inovações Sociais na América Latina e do Caribe*. No regulamento do concurso explicita-se: a

---

<sup>4</sup> Em janeiro de 2005, líderes mundiais renovaram seu compromisso com o objetivo global e se expressaram através de um plano para executar as *forças-tarefas*: Fome, Educação, Igualdade de Gênero, Saúde infantil e saúde materna, Aids, Acesso a Medicamentos essenciais, Malária, Tuberculose, Meio ambiente, Água, Moradores de assentamentos precários, Comércio, Ciência, Tecnologia e Inovação. ([www.pnud.org.br/milenio](http://www.pnud.org.br/milenio))

<sup>5</sup> O modelo da carta está na versão em Português, e pode ser encontrado no seguinte endereço: [www.pactoglobal.org.br](http://www.pactoglobal.org.br).

<sup>6</sup> O sujeito empresário é, neste estudo, compreendido como a “forma-sujeito” (PECHEUX, 1997, p.163) que se constitui, interpelada pela ideologia do capitalismo, um sujeito do discurso, sujeito que se identifica com a formação discursiva – para nós esta formação discursiva do sujeito empresário é identificada como Formação Discursiva do Mercado (AMARAL 2005), que representa o complexo das formações ideológicas e fornece a cada sujeito a evidência da “realidade”.

organização empresarial que quiser concorrer no item de Responsabilidade Social Corporativa deverá incluir “*projetos que expressam o compromisso da empresa para contribuir com o desenvolvimento social e econômico sustentável de comunidade, com a utilização de recursos próprios. Não serão considerados programas que beneficiem exclusivamente os empregados da empresa e respectivas famílias*” ( [www.cepal.org](http://www.cepal.org), 2007).

Neste discurso do Pacto Global evidencia-se a ação da empresa junto à comunidade. A responsabilidade social que esteve dividida entre os funcionários e a comunidade agora é “convidada” a investir mais na comunidade, assumindo ações voltadas para a educação de criança e adolescentes, meio ambiente, saúde pública, cuidando de doenças que põem em risco a coletividade, como é o caso de comprometer-se com o combate ao HIV/AIDS, à malária e outras doenças.

Como vimos, a *condição material do sentido* de responsabilidade social está definida no cenário discursivo do mundo capitalista. No PNUD estão definidas as condições para o consenso; todos passam a acreditar na ação corporativa e a ideologia capitalista avança ganhando adeptos para a grande empreitada de “acabar com a pobreza”. A formação discursiva<sup>7</sup> do mercado cumpre a sua função de dissimular, na transparência do sentido que nela se forma, esta objetividade contraditória dos discursos que dominam essa formação discursiva. O “sujeito universal”, aquele que não tem voz mas fala através dos sujeitos personificados, dos porta-vozes da ideologia dominante,<sup>8</sup> é o sujeito da classe dominante. Esta atua sob a evidência de que as idéias capitalistas são idéias universais, apresentam-nas como sendo as únicas racionais, as únicas universalmente válidas, e todos os membros da sociedade se supõem com interesses comuns. Neste processo a vitória do pensamento dominante, e neste caso, do qual estamos falando, do discurso da *responsabilidade social corporativa*, passa a ser uma vitória de *utilidade pública* (no sentido metafórico); todos os indivíduos que não pertencem à classe dominante são convidados a elevar-se a esta, incorporando as idéias e as ações celebradas e desenvolvidas

---

<sup>7</sup>“Aquilo que, numa formação ideológica dada, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa etc).” (PECHEUX, 1997, p. 160).

<sup>8</sup> No sentido empregado por Marx, “as idéias da classe dominante são, em cada época, as idéias dominantes; isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante. A classe que tem à sua disposição os meios de produção material dispõe, ao mesmo tempo, dos meios de produção espiritual...” ( Marx, 1986, p. 72)

pelos sujeitos porta-vozes do discurso empresarial, que “não medirá esforços para divulgar o discurso do Pacto Global” que se realiza junto às empresas, através do discurso da responsabilidade social corporativa: “*Comprometemo-nos a fazer o Pacto Global [...] empreender esforços para divulgar publicamente este compromisso junto a nossos empregados, parceiros, clientes e público em geral*” (Carta para a firmação do Pacto Global).

Muita coisa será vista até 2015, quando se dirá que nada mudou. No momento, pouco se tem alcançado em relação ao que foi programado em 2000. Nos relatórios anuais da ONU explicitam-se alguns pontos que não foram alcançados durante este tempo de ação do PNUD. O conhecimento das “bases universais” do Pacto Global, possivelmente comece a ganhar adeptos após 2005.

Mais da metade das empresas entrevistadas no Brasil pelo IPEA, em 2004 declarou motivo humanitário; uma atitude informal das empresas ao tratar dessas ações de responsabilidade social. Os empresários reconhecem que os resultados gerados pelas ações sociais são benéficos para as condições de vida da comunidade: melhoram as condições de vida na comunidade, aumentam a satisfação pessoal e a espiritual do dono da empresa, melhoram a relação da empresa com a comunidade, melhoram a imagem da empresa, aumentam a motivação e a produtividade dos funcionários, melhoram o envolvimento/compromisso do funcionário com a empresa, contribuem para os objetivos estratégicos da empresa, aumentam a lucratividade.

Algumas empresas alegaram que o investimento em ações sociais foi maior do que o retorno; “não houve lucro”. 78% consideram que “é obrigação do Estado cuidar do social e que as empresas atuam porque os governos não cumprem seu papel” (IPEA, 2006, p. 31). 51% responderam que mais dinheiro nas empresas seria o principal motor para dar início à participação na área social. Muitas empresas, pois, visam essencialmente o aumento de recursos financeiros e, para não gastar dinheiro, recusam-se a atuarem no social.

## **CONCLUSÃO**

Um novo “sonho” é alimentado. A promessa é emancipar o homem de seu fatídico destino (revivificando a promessa iluminista do século XVIII). Instala-se em um “mundo global” de esperanças, de uma vida mais digna, com mais segurança, com mais *qualidade*. Destituindo o sentido de sofrimento dos que padecem na pobreza, na dependência, no

favoritismo ou na filantropia, produz sentidos de alegria, auto-afirmação, de colaboração entre os diversos segmentos da sociedade capitalista, como se isto pudesse libertar o homem das malhas da exploração. Mas a “libertação”, como diz Marx (1986, p. 65), “é um ato histórico, não um ato mental”. A liberdade real só é possível no mundo real e através de meios reais; os meios reais são as condições efetivas de se obter alimentação, habitação e vestimenta, em qualidade e quantidade adequadas. Contrariando a todas essas condições, a ideologia que orienta o Pacto Global cria a ilusão de união e interesse comum para a *felicidade de todos*. Por fim, “se é verdade que a ideologia ‘recruta’ sujeitos entre os indivíduos (no sentido em que os militares são recrutados entre os civis) e que ela recruta a *todos*, é preciso, então, compreender de que modo os ‘voluntários’ são designados nesse recrutamento” (PECHEUX, 1997, p. 157). O discurso do Pacto Global produz esse “efeito fantástico” e todos os “voluntários” (os que fazem o pacto) *recebem como evidente* o sentido do que ouvem e dizem sobre a responsabilidade social.

#### REFERÊNCIAS

- AMARAL, Maria Virgínia Borges. A Metaforização da Cidadania. In: *Espaços Híbridos, Leitura* – revista do Programa de Pós-Graduação de Letras e Linguística, N. 28; 29. Maceió: Edufal, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Discurso e Relações de Trabalho*. Maceió: Edufal, 2005.
- COURTINE, Jean-Jacques. Quelques problèmes théoriques et méthodologiques en analyse du discours: à propos du discours communiste adresse aux chrétiens. In *Langages*, n. 62, Paris: Larousse, 1981, p.9 –127.
- FOLHA DE S. PAULO. Folha Mundo, 9 de setembro de 2000.
- \_\_\_\_\_. Folha Mundo, 26 de agosto de 2001
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. A iniciativa Privada e o espírito Público: A evolução da ação social das empresas privadas no Brasil. Brasília, junho de 2006.
- MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- MARX, K. & ENGELS, F. A Ideologia Alemã. São Paulo: Hucitec, 1986.
- MÉSZÁROS, István. O poder da ideologia. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
- \_\_\_\_\_. Produção Destrutiva e Estado Capitalista. São Paulo: Ensaio, 1989.
- ONU - Organização das Nações Unidas -. Declaração do Milênio. Disponível em [www.pnud.org.br/milenio](http://www.pnud.org.br/milenio). Acesso em maio de 2007.
- PACTO SOCIAL. Manual do Global Compact. Disponível em [www.pactoglobal.org.br](http://www.pactoglobal.org.br). Acesso em maio de 2007.
- \_\_\_\_\_. Modelo Carta de Adesão. Disponível em [www.pactoglobal.org.br](http://www.pactoglobal.org.br). Acesso em maio de 2007.
- PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso – Uma Crítica à Afirmação do Óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.
- \_\_\_\_\_. Papel da Memória. In: ACHARD, Pierre [et al]. Papel da Memória. Campinas – SP: Pontes, 1999, p.49 – 57.
- PÊCHEUX, M. & FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). In Por uma análise automática do discurso, Introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.
- POCHMANN, Mário et. al. *Atlas da Exclusão Social*. São Paulo: Cortez: 2004.
- CEPAL - *Concurso de Experiência em Inovações Social na América Latina e do Caribe*. Regulamento. Disponível em [www.cepal.org](http://www.cepal.org), acesso em maio de 2007.